

A Sociedade lembrar-se-ha talvez que a attenuação dos virus e o methodo das vaccinações carbunculosas deram logar, ha alguns annos, a contradicções que lembram o que agora se dá a respeito da raiva.

Passou o tempo, e o valor dos methodos de vaccinação está hoje scientifica e praticamente confirmado.

Será ainda o tempo, que não pleiteia a favor ou contra, mas que é o juiz infallivel em ultima instancia, que dirá a ultima palavra.

Accrescentarei, terminando, que existem hoje no mundo quatorze institutos antirabicos, funcionando quotidianamente.

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

CAPITULO I

(Continuação da pag. 27)

Não vai mui longe a epocha em que os homens da sciencia, no dizer de Scrivener, levantaram-se curiosos em todos os povos para ouvir a narração de um celebre Corregedor de Loxa, Pedro Leiva, o qual, foi victima de uma febre periodica, que, ao mesmo tempo que prostrava-o por uma forte fadiga, dando-lhe sede devoradora, o obrigara em uma de suas viagens a approximar-se ás margens de um magico arroio, que por essas paragens serpeava, e cujas aguas, sombreadas por uberrima vegetação, convidava o viandante a repousar n'esses amenos e pittorescos sitios, e n'elles saciar a sede, essa tão imperiosa necessidade da vida.

Mui inspiradamente andou, porque, apesar do gosto amargo d'essas aguas, elle sentiu, depois de tomal-as, a diminuição dos accessos, que atormentavam-no.

Na esperanza de curar-se, voltou mais tarde para continuar o seu uso, e tão afortunadamente que conseguiu o seu intento, na cura completa que obteve.

Este factó, ao principio verdadeiro mysterio para elle e dependente do miraculoso das aguas, cuja cor e sabor, aliás, não haviam-lhe passado desapercibidos, teve immediata explicação, comprehendendo estarem ligados seus effeitos a essas

árvores, que em tanta abundância circumdavam o alludido arroio, dependendo naturalmente esse colorido e sabor de principios em dissolução n'ellas contidos.

O acontecimento correu mundo; da noticia do feito pasmoso origina-se a preocupação em toda a localidade de aproveitar a virtude medicinal da casca extrahida da arvore, que, durante seculo e meio, segundo rezam todas as chronicas, foi usada sob o nome de pós dos jesuitas, até ser classificada por Linnéo, em seu systema botanico, sob o nome de *Cinchona*, segundo diz-se, em honra á condessa de Cinchon, curada com ella pelo indio de Loxa, e causa de sua introdução na Europa (7).

A planta, admirada pelos povos de então, como resultado de positivo empirismo, pois, tanto expressava em 1630, o providencial descobrimento, que talvez erradamente seja attribuido por alguns escriptores a Pedro Leiva, e apresentada mais tarde pelos homens da sciencia, como um producto de grande merito e da maior transcendencia, e agente therapeutico indispensavel na arte de curar.

(7) Segundo Briquet escreve em seu ainda magistral *Traité Therapeutique du Quinquina et de ses préparations*, publicado em 1855, só em 1735 appareceu nas memorias da Academia das Sciencias de Paris a descripção feita por Condomine da primeira especie de quina que vio, a de Loxa, unica que encontrava-se nos mercados. Mas, em 1760, Mutis, chefe da expedição botanica da Nova Granada, reconheceu a quina na provincia de Santa Fé de Bogotá, hoje Nova Granada, depois, em 1780, Ruiz e Pavon, chefes da expedição scientifica do Perú e autores da *Flora Peruana*, verificaram a existencia d'esta arvore nas florestas do alto Perú, hoje o Perú e a Bolivia. Emfim, em 1800 M. M. de Humboldt e Bompland, autores da *Flora Equinocial*, reconheceram as quinas no norte de Nova Granada, hoje Colombia e Venezuela. O grupo *Quina* faz parte da familia das Rubiaceas, e d'ella constitue por si só um genero, ao qual Linneo, que o estabeleceu em 1742, deu o nome de *Cinchona*, em memoria da Condessa de Cinchon Op. cit. pag. 6.

Na provincia do Rio de Janeiro, no lugar chamado *Barreira do Soberbo*, em Theresopolis, existe uma rica plantação de quinas, pedindo a protecção dos nossos governos. Qual será o seu destino? Difficil dizel-o. O peor, se não forem além os cuidados dos dispensados até hoje, é que têm se traduzido por completo desprezo.

Teve, portanto, a Cinchona, em sua origem, o apreço que o indio sem cultivado e sem letras (8), soube preparar, mostrando-se grato á conservação de sua saude, que alcançara com o seu uso, cabendo a sciencia, em ulterior momento, senhora dos meios de investigação e dos recursos que a arte proporcionara-lhe, vencendo pela analyse e pela synthese experimental, os mysterios que a planta encerrava em sua composição, formular seus preceitos, e crear-lhe o conceito que a actualidade sabe ainda acatar.

A palavra de gratidão do homem das selvas echoou forte, indicando as virtudes medicinaes da benefica planta; a sciencia dá-lhe autoridade com o seu verbo pensado, e raciocinio seguro, affirmando, por deducções analyticas e syntheticas, haver base para esses effeitos.

(8) Creio, que erradamente tem-se attribuido a Pedro Leiva esse descobrimento. Condamine em suas memorias affirma que, por um manuscrito encontrado na pharmacia do convento de Loxa, podia asseverar-se que já em 1600 os Europeus conheciam as suas virtudes medicinaes. Porém, o que é fóra de duvida, baseado nos proprios trabalhos de Condamine, J. de Jussien, Ruiz e M. A. Delondre, é que a descoberta é de origem india, porque todos elles assim declararam; assim como que só depois de 1638, epocha em que está averiguado, segundo Briquet, achando-se enferma de febre intermittente a mulher do Vice-Bei do Perú, o Conde d'el Cinchon, que residia em Lima, foi-lhe enviada pelo Corregedor de Loxa o pó de quina, cujo uso, tendo-lhe aproveitado, levou a alludida enferma, ao retirar-se para Europa, a alli distribuir aos pobres o referido remedio, com o nome de *pó da Condessa*, dactando d'ahi, como diz-se, o conhecimento d'este poderoso meio therapeutico.

Mais tarde, isto é, em 1670 os jesuitas o experimentam, por intermedio do Cardeal deLugo, d'onde vem o nome de *pós dos jesuitas*, *pó dos padres*, *pó cardeal*, porque foi conhecido durante muito tempo o precioso producto. Uso, porém, pouco espalhado, a crêr em Condamine, que diz em 1735, mais de um seculo depois da descoberta, não era elle tão vulgarisado, como pedia a importancia do producto, e declara ainda Humboldt em suas obras e Delondre em 1848, cincoenta annos depois.

Dá-se aqui, porém, um exemplo perfeito dos tres periodos de Claude Bernard, e do que dizia Coste, pois não vão muitos annos, que preoccupa-se a sciencia com a sua acção abortiva.

A linguagem simples da natureza, mas que é sempre vantajoso conselho, mostrou ao homem de primitivos costumes o meio de exterminar os effluvios da peste; a sciencia, que é a sua criação mais elevada, e o parometro infallivel para determinar o valor d'essas oscillações, mantidas entre o obscuro da vida, e a luz da experiencia, garante por fim a verdade.

A Cinchona, que por tantos seculos atravessara incognita de tantas gerações, constituindo somente a belleza d'esses bosques immemoraveis, e virgens das cobigas e ruinas do homem culto, passa a ser ancora bemvinda ao missionario da sciencia do bem, para impedir-lhe sérios naufragios, n'esses perigosos e traidores baixéis do impaludismo; e, conquistando no laboratorio, accentuado reflexo da perfeição e progresso dos seculos idos, uma das paginas mais gloriosas das suas victorias mais alentadas, firma a sua reputação.

Outra não é a historia da Coca, acompanhando-a desde os tempos supersticiosos, em que attribuiram-lhe virtudes divinas, até chegar ás realisações bemvindas de Koller, a cujos assertos deve-se o movimento levantado em seu favor, como fonte que é d'esse producto tão felicitado, a *Cocaina*, que, depois da quina, do jaborandy, do jequerity e do chloral, é o producto mais louvado na sciencia da therapeutica.

(Continúa.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

A intervenção cirurgica em casos de gangrena diabetica.—O *Lond. Medical Record* resume do seguinte modo um trabalho do professor Konig:—Em uma memoria que tem por fim analysar a doutrina predominante com respeito á pratica de operações maiores (amputações) em casos de gangrena diabetica (*Centrabl. für Chirurgie*, n. 13, 1887) o professor Konig refere-se primeiro a certas proposições que tem servido de base ao modo de proceder da maioria dos cirurgiões allemães da actualidade no tratamento de taes casos.

Faz-se notar ahi que nos doentes diabeticos é maior do